

Diagnósticos de Enfermagem identificados na primeira consulta ao adolescente na Atenção Primária de Saúde

Ana Paula Mota de Oliveira¹

Larissa Isabelle de Oliveira Silva¹

Renata Monteiro da Silva¹

Alecsandra Gomes de Lucena Oliveira²

Vanessa Juvino de Sousa³

RESUMO:

Objetivo: Identificar os diagnósticos de enfermagem registrados na primeira consulta de enfermagem ao adolescente na Atenção Primária de Saúde. **Método:** estudo transversal, documental e quantitativo. Realizado em uma Unidade Básica Escola, onde coletaram-se através de um instrumento elaborado pelas autoras, dados sociodemográficos e Diagnósticos de Enfermagem de 30 prontuários de adolescentes. Estes foram tabulados no Software Microsoft Excel 2017, e avaliados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequência relativa e absoluta. **Resultados:** A média de idade dos adolescentes foi de 14,8 (DP±2,6). Foram identificados 16 Diagnósticos de Enfermagem. Dentre eles, pode-se citar: Desenvolvimento do Adolescente Eficaz; Padrão de Higiene/ Higiene Oral Eficaz; Adesão ao Regime de imunização, Relação Sexual Presente, Gravidez Presente, Sono Prejudicado, Ansiedade e Desempenho Escolar Eficaz. **Conclusão:** Os achados obtidos através do estudo contribuíram para a identificação dos Diagnósticos de Enfermagem encontrados na primeira consulta de Enfermagem ao adolescente na Atenção Primária de Saúde, e dessa forma demonstrar potencialidades e vulnerabilidades à saúde destes, de modo a solidificar a importância da implementação da consulta de enfermagem na APS como rotina, com o intuito

de conscientizar e estimular cada vez mais os adolescentes sobre a importância das práticas de promoção da saúde e do autocuidado.

Descritores: Saúde do Adolescente; Diagnóstico de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Vulnerabilidade em Saúde; Processo de Enfermagem

¹Graduandas de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil.

²Especialista em Saúde da Família, Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde, pela UFPE. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil

³Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPE. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem e Pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil.

Introdução

A adolescência, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um período da vida que se inicia na puberdade, por volta dos 10 aos 19 anos¹, sendo possível observar mudanças biopsicossociais, que requerem do indivíduo constante adaptação, tornando-o, por muitas vezes, vulnerável a riscos e agravos à sua saúde (uso de drogas lícitas e ilícitas, gravidez indesejada, exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), violência, criminalidade, transtornos alimentares e mentais)².

O adolecer é uma fase marcante, regada de descobertas e conflitos interiores que farão parte da construção da sua identidade pessoal e social, bem como de sua personalidade. Este período é capaz de propiciar sentimentos de insegurança, medo, estresse, comportamento retraído e isolamento social³.

De acordo com o último censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma vez que o censo de 2020 foi adiado para o ano de 2022 em virtude da pandemia do Coronavírus (COVID-19), no Brasil o número de indivíduos entre 10 a 19 anos do sexo feminino e masculino totaliza-se um pouco mais de 34 milhões (34.157.631). Em Pernambuco, esse quantitativo populacional atinge quase 2 milhões de adolescentes (1.649.129), já a população atual geral do município de Caruaru, localizado no agreste

pernambucano, é de 314.912 mil habitantes, e desse quantitativo, aproximadamente, 57 mil são jovens⁴.

Uma vez que os adolescentes compõem boa parte da população brasileira, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o objetivo de defender a proteção da infância e da adolescência reconhecendo os indivíduos destas fases como sujeitos de necessidades especiais, com direitos essenciais à vida humana, assegurando-lhes um desenvolvimento físico, mental, moral e social⁴. A fim de fortalecer esses princípios, nasce em 2010 as Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovens que atua na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde advinda da necessidade de um olhar integralizado e humanizado à saúde destes⁵.

O atendimento ao adolescente justifica-se assim pela alta demanda e necessidade de cumprir os seus direitos à saúde. Dessa forma, o Enfermeiro que compõe a equipe multiprofissional e também atua como planejador e executor de ações de promoção e proteção à saúde, através do uso de tecnologias leves nas ações de educação em saúde e consultas de enfermagem, a fim de promover uma comunicação com estes, visando amenizar preocupações, incertezas e dúvidas, com o propósito de criar uma relação de confiança, para tornar o jovem ativo na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e protagonista do seu autocuidado⁶.

É imprescindível que os enfermeiros prestem seu cuidado à luz da resolução 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que refere que o Processo de Enfermagem (PE) seja realizado em 5 etapas, sendo estas: Coleta de dados, Diagnóstico de Enfermagem (DE), Planejamento, Implementação e Avaliação. Assim os Diagnósticos de Enfermagem são de extrema importância para uma conduta mais precisa e direcionada, proporcionando ao profissional um raciocínio clínico, crítico e pontual resultando em uma maior resolutividade dos acometimentos à saúde⁷.

Porém, é importante referir que a realização da consulta destes adolescentes muitas vezes é negligenciada por uma parte dos enfermeiros, sobretudo os que estão na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial para os usuários⁸. Diante da afirmativa, torna-se imprescindível que estes tenham discernimento para identificar os agravos que mais acometem a saúde dos adolescentes.

É necessário identificar os Diagnósticos de Enfermagem para nortear os enfermeiros acerca do cuidado prestado, para definir a melhor conduta para promoção e recuperação da saúde, visando um cuidado integral através da elaboração de resultados e intervenções adequadas para cada DE por meio do planejamento de enfermagem, e assim estimular a auto análise desses jovens sobre suas necessidades de autocuidado, e contribuir para seu equilíbrio biopsicossocial, tendo em vista que estes compõem 1/3 da população nacional e representam a futura força laboral do país⁹.

Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo identificar os diagnósticos de enfermagem registrados na primeira consulta de enfermagem ao adolescente na Atenção Primária de Saúde.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, documental e de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica Escola da zona urbana do município de Caruaru, localizado na região agreste do estado de Pernambuco, Brasil. Esta Unidade trata-se de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, o Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) e a Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA).

A Unidade Básica Escola comporta 3 Equipes de Estratégia de Saúde da Família, cada uma com área adscrita, sendo também campo de aprendizagem prático, cujas atividades de ensino são: visitas técnicas, práticas clínicas, estágios entre outras atividades que compõem o processo de ensino-aprendizagem.

As consultas aos adolescentes nessa unidade iniciaram-se no mês de março de 2021 sendo que a coleta de dados foi realizada nos meses de abril a agosto do referido ano, respeitou-se as normas sanitárias de prevenção ao Coronavírus (COVID-19), como o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), higienização das mãos e distanciamento de 1,5m. As informações foram obtidas a partir dos prontuários desses adolescentes. Foram incluídos prontuários daqueles que estavam na faixa etária de 10 a 19 anos, do sexo feminino e masculino. E excluídos aqueles que continham registros incompletos. A amostra foi do tipo censitária, com amostragem não probabilística e por conveniência resultando em 30 prontuários. Das consultas de primeira vez, apenas dois prontuários não foram incluídos por estarem com as informações incompletas.

O instrumento para coleta de dados utilizado foi elaborado pelas pesquisadoras, contendo 11 questões e composto pelas seguintes variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade e Diagnósticos de Enfermagem baseados na CIPE BRASIL 2017.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequência absoluta e relativa e o cálculo de desvio padrão, tabulados e digitados no Software Microsoft Excel 2017. Os Diagnósticos de Enfermagem foram descritos em 2 tabelas organizadas de acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta.

O referido estudo seguiu as normas das resoluções 466/2012 e 580/2018 que garantem a ética, confidencialidade e privacidade a todos que se dispuseram a contribuir com a pesquisa. Ressaltando ainda que todas as informações que foram adquiridas para construção desta pesquisa, serão resguardadas mediante o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida, sob o CAAE nº: 43821521.6.0000.5203.

Resultados

A partir dos dados coletados nos prontuários, designou-se as características dos adolescentes atendidos na Unidade Básica Escola, a média de idade foi 14,8 (DP±2,6). Com relação ao sexo foram 23 (77%) registrados como feminino e 7 (23%) masculino. Sobre a definição da raça/cor 15 (50%) identificaram-se como pardos, 14 (47%) como brancos e apenas 1 (3%) como negro. Referente à escolaridade dos adolescentes houve 15 (50%) com ensino fundamental incompleto, 12 (40%) com ensino médio incompleto e 3 (10%) com ensino médio completo.

Os Diagnósticos de Enfermagem foram organizados nas tabelas 1 e 2, de acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, tendo em vista que o instrumento de coleta foi embasado nesta teoria. Esta tem como intuito tornar o indivíduo autor e protagonista do seu próprio cuidado, indispensável para a promoção da sua saúde. Através das necessidades psicobiológicas e psicossociais o ser humano pode sair ou entrar num estado de equilíbrio, visto que essas necessidades estão interligadas e fazem parte de um todo¹⁰. A tabela 1 apresenta os DE de acordo com as necessidades psicobiológicas.

Tabela 1 – Diagnósticos de Enfermagem de adolescentes conforme as Necessidades Psicobiológicas da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, da Unidade Básica Escola, Município de Caruaru-PE, Brasil, 2021

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM*	N	%
NUTRIÇÃO		
Peso no Limite Normal	29	96,6
Sobrepeso	1	3,3
REGULAÇÃO		

Processo de Crescimento Normal	30	100
Desenvolvimento do Adolescente Eficaz	30	100
Menstruação Presente	13	43,3
Não Adesão ao Regime de Imunização	13	43,3
Adesão ao Regime de Imunização Eficaz	17	56,6

SONO E REPOUSO

Sono Prejudicado	9	30
Sono Adequado	21	70

SEXUALIDADE

Relação Sexual Presente	9	30
Gestação Presente	5	16,6

CUIDADO CORPORAL

Padrão de Higiene Eficaz	30	100
Padrão de Higiene Oral Eficaz	30	100

*Um adolescente poderia apresentar mais de um Diagnóstico de Enfermagem.

Já para as Necessidades Psicossociais encontram-se na Tabela 2, descrita a seguir:

Tabela 2 – Diagnósticos de Enfermagem de adolescentes conforme as Necessidades Psicossociais da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, da Unidade Básica Escola, Município de Caruaru-PE, Brasil, 2021

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM*	N	%
------------------------------------	----------	----------

SEGURANÇA

Ansiedade	1	3,3
-----------	---	-----

APRENDIZAGEM

Desempenho Escolar Prejudicado	5	16,6
--------------------------------	---	------

Desempenho Escolar Eficaz	25	83,3
---------------------------	----	------

*Um adolescente poderia apresentar mais de um Diagnóstico de Enfermagem.

Discussão

Observou-se predominância do sexo feminino, fato este que pode ser explicado devido a mulher mostrar-se mais ativa no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que as principais ações de assistência, promoção, prevenção e manutenção da saúde são voltadas e pensadas quase exclusivamente para o público feminino ou infantil¹¹.

Outro fator é o contexto sociocultural na construção da identidade do ser do sexo masculino, que muitas vezes o coloca como sujeito que não adoece, influenciando negativamente no seu processo saúde-doença, fator este que contribui para a baixa procura das Unidades Básicas de Saúde (UBS), por parte destes¹².

Os Diagnósticos de Enfermagem encontrados nos prontuários coletados, foram organizados de acordo com as necessidades Psicobiológicas e Psicossociais da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, que iremos discutir ao longo deste estudo.

Por ser uma fase peculiar que envolve fatores emocionais, culturais, sociais e principalmente hormonais, o indivíduo pode adotar para si hábitos que muitas vezes repercutem ao longo de toda sua vida. Dessa forma, é necessário avaliar constantemente o perfil nutricional desta população, visto que a OMS considera o sobrepeso e a obesidade um grande problema de saúde não só nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, sendo enxergado atualmente como uma epidemia mundial¹³.

Nas necessidades de nutrição, constatou-se que 96,6% dos adolescentes encontravam-se no peso ideal, porém 3,3% apresentaram o diagnóstico de sobrepeso, representando aquele indivíduo que se encontra acima do peso esperado para sua altura, sexo e idade, como forma de avaliar realiza-se o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). No Brasil, considera-se um problema de saúde pública, visto que pesquisas realizadas demonstram um percentual de adolescentes com excesso de peso correspondente a 21,7 % e 19,4% dos sexos masculino e feminino, respectivamente¹⁴.

O excesso de peso é oriundo de diversos fatores como: má alimentação, fatores genéticos, distúrbios emocionais e alimentares, sedentarismo, tecnologia, nível socioeconômico, e principalmente pelo contexto pandêmico em que estamos vivenciando, onde modificou-se o cenário de vida tendo grande impacto na rotina diária dos jovens. Em larga escala o sobrepeso pode levar o indivíduo a desenvolver na fase adulta as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT's) como as dislipidemias, as doenças cardiovasculares, o Diabetes Mellitus, a Hipertensão Arterial, dentre outras. Então, é essencial que desde a infância seja estimulada e ensinada a importância para a vida adulta de ter bons hábitos alimentares e de praticar exercícios rotineiramente¹⁵.

Dessa forma, é necessário estabelecer um elo contínuo entre o Programa Saúde na Escola (PSE), criado pelo Ministério da Saúde, e as Unidades Básicas de Saúde para que sejam instituídas medidas de captação e prevenção do aumento de peso dos jovens, tendo como intuito conscientizá-los sobre a importância de adotar práticas de vida saudáveis.

Dando seguimento aos Diagnósticos de Enfermagem psicobiológicos, nas necessidades de regulação, apesar de 56,6% adolescentes apresentarem o diagnóstico de Adesão ao Regime de Imunização Eficaz, um quantitativo de 43,3% continha o diagnóstico de Não Adesão ao Regime de Imunização. Considerando que a vacinação é uma das estratégias mais seguras e eficazes no combate a doenças infectantes e com risco de morte, que conferem não somente a

imunização individual como também a proteção coletiva de uma comunidade para que isso ocorra de forma efetiva, criou-se pelo Ministério da Saúde em 1978, o Programa Nacional de Imunização (PNI), que tem como intuito preservar a saúde da população através de medidas sanitárias e imunização contra doenças infecto contagiosas e transmissíveis¹⁶⁻¹⁷.

O PNI, disponibiliza para os adolescentes as vacinas de HPV que previne contra o papilomavírus humano sendo esta ofertada em duas doses com intervalo de 6 meses entre elas. A imunização do papilomavírus para meninas se inicia a partir dos 9 anos, já para os meninos, a partir dos 11 anos¹⁸. A vacina ACWY confere proteção para as doenças meningocócicas causadas por bactéria e pode ser aplicada aos 11 anos independente do sexo. Para atingir uma maior adesão à imunização faz-se necessário o apoio do Programa Saúde na Escola para que se realize educação em saúde nas escolas pelos profissionais de saúde com o objetivo de esclarecer o jovem sobre a importância da atualização do esquema vacinal, pois, é uma estratégia benéfica na prevenção de doenças que acometem esse público, principalmente àqueles que iniciaram atividade sexual¹⁸.

Referente ao início dessa atividade, nas necessidades de sexualidade, o Diagnóstico de Enfermagem relação sexual presente, apresentou-se em 30% dos prontuários, apontando que esse quantitativo de adolescentes já possuem uma vida sexual ativa, representando um número considerável dos pesquisados. Torna-se um marco na vida do jovem que o propicia um mundo de descobertas e sensações, porém o expõe a muitas vulnerabilidades. Atitudes como estas podem ter um resultado que interfere significativamente em sua saúde como uma gravidez indesejada ou até o diagnóstico de IST's¹⁹.

Constata-se o exposto acima, com os dados encontrados na pesquisa, visto que 77% dos adolescentes eram do sexo feminino, e dentre essas, 16,6% apresentaram diagnóstico de gravidez presente. Essa condição influencia diretamente no nível de escolaridade da jovem, que por muitas vezes pratica a evasão escolar, e conseqüentemente na sua inserção no mercado

de trabalho, que pode impedir a ascensão social do binômio mãe e filho. Além de que essa gravidez pode considerar riscos para o desenvolvimento da criança e da adolescente, dessa forma faz-se necessário que seja assistida durante seu período perinatal, bem como após ele, para que problemas como mortalidade materna e neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer sejam evitados²⁰.

Nesse quesito a educação sexual se torna de salutar importância para esses jovens, já que a sexualidade nessa faixa etária é vista como um tabu, o que dificulta o uso dos contraceptivos e pode afetar consideravelmente a vida presente e futura deles. Estudos demonstram que quanto maior as informações, mais tardia torna-se o início dessa prática, e os indivíduos têm maior aceitação ao uso de métodos contraceptivos, diminuindo os índices de gravidez na adolescência e prevenindo as IST's²¹.

Nas necessidades de sono e repouso, 70% dos adolescentes denotaram o DE de sono adequado, porém 30% dos prontuários continham o diagnóstico de sono prejudicado. A explicação para tal dado pode partir do princípio de que os jovens, na sua grande maioria, não sabem relatar a quantidade de horas ideal para manter uma boa qualidade de sono reparador. Outro fator relevante está associado ao uso de tecnologias como aparelhos celulares, computadores e tablets que foram intensificados durante a pandemia especialmente no período noturno propiciando má qualidade de sono, podendo ainda desencadear outros fatores como maior risco de aumento do índice de massa corporal, problemas oculares, alterações no bem-estar psicológico, piora na concentração, comprometendo da produção durante todo o período matinal e vespertino²².

Achados onde 100% dos prontuários expuseram os DE de Processo de Crescimento Normal, Desenvolvimento do Adolescente Eficaz, Menstruação Presente, demonstram um processo fisiológico esperado por esses adolescentes. Porém, vale salientar que o atendimento

de enfermagem é holístico, ou seja, o ser é visto em sua totalidade independente de já instalada doença e agravado, ou até mesmo se estiver saudável.

O enfermeiro pode ser um facilitador nesse processo utilizando-se do ambiente escolar para transmissão dos saberes e assim atrair o jovem para a necessidade da consulta individualizada, nela através da escuta qualificada será capaz estabelecer vínculo de confiança com o mesmo, bem como estar atento a sinais de alerta que possam transparecer durante a consulta²³.

Achados benéficos foram encontrados nos prontuários com relação às necessidades de cuidado corporal, pois 100% dos jovens apresentaram o DE Higiene/Higiene Oral Eficaz. Tendo em vista que o asseio corporal, capilar e bucal é uma necessidade básica imprescindível para a saúde, pois previne doenças causadas por vermes, vírus, fungos e bactérias²⁴.

O PSE em conjunto com a UBS, podem agir de forma a reforçar para estes jovens a importância da higiene, principalmente bucal, tendo em vista que é nessa fase o maior consumo de alimentos ricos em açúcares.

Por conseguinte, a vivência em realidade pandêmica citada anteriormente pode ser fator crucial para justificar os DE's alusivos às necessidades psicossociais, onde 16,6% dos prontuários alegavam o DE de Desempenho Escolar Prejudicado e 3,3% deles expressavam o DE de Ansiedade. A pandemia afeta de modo diferente quem está em classes sociais mais vulneráveis, tendo em vista que estes por muitas vezes precisam ficar isolados em casa com mais de 5 pessoas, com difícil acesso à água para higienização das mãos e utensílios domésticos, com alimentação reduzida, sem aparelhos como celular e notebooks ou até aqueles em que as residências não têm conexão à rede de internet para assistir as aulas remotas²⁵.

Além dos sentimentos e emoções proporcionados pela própria adolescência, vivê-la em uma pandemia torna-se algo desafiador. As rotinas em ambientes sociais e interativos foram bruscamente modificadas, deixando-o desmotivado, triste e até ansioso, impactando em

diversos eixos da sua vida como a qualidade do seu sono, seu processo ensino-aprendizagem e especialmente em seus hábitos de vida, corroborando dessa forma com os últimos diagnósticos encontrados²⁶.

Assim, reforça-se a importância da assistência de enfermagem durante essa fase, caracterizada por ambivalência de emoções e sentimentos. O ser enfermeiro junto a equipe multidisciplinar surge como atuante na prevenção de doenças e agravos relacionados a aspectos biopsicossociais, através de programas de ações com olhar específico a esse público, de forma a estimular a adesão às orientações através de educação em saúde a respeito de alimentação saudável, prática de exercícios, educação sexual e saúde reprodutiva, importância da vacinação, prevenção contra IST's, uso de álcool e drogas, violência e etc. promovendo a saúde desse jovem, estimulando seu autocuidado, promovendo uma assistência integral e individualizada²⁷.

Este estudo teve como limitação a baixa adesão do adolescente ao serviço de saúde, bem como, a escolha da estratégia de captação dos adolescentes ter sido por demanda espontânea à Unidade, ficando a critério desse adolescente procurar a unidade quando ele achar que é necessário. Também existe a falta de conhecimento das consultas ao adolescente que foram implementadas durante a rotina do serviço no ano de 2021, necessitando de ampla divulgação.

Propõe-se a realização de novos estudos acerca da temática, para que se possa aprofundar conhecimentos sobre não apenas os diagnósticos de enfermagem aos adolescentes, mas também, as outras etapas do Processo de Enfermagem realizado durante a consulta a estes. Também é necessário maior estímulo à participação destes adolescentes nas consultas como rotina nos serviços da APS, de forma a promover os cuidados destes em toda sua totalidade e considerando o contexto em que estão inseridos.

Conclusão

Mediante análise dos dados, elencaram-se os Diagnósticos de Enfermagem encontrados na primeira consulta de Enfermagem ao adolescente na Atenção Primária de Saúde, alguns demonstraram potencialidades à saúde dos adolescentes, sendo estes: Peso no Limite Normal, Processo de Crescimento Normal, Desenvolvimento do Adolescente Eficaz, Menstruação Presente, Adesão ao Regime de Imunização Eficaz, Sono Adequado, Padrão de Higiene/Higiene Oral Eficaz e Desempenho Escolar eficaz. Fato este que pode estar relacionado ao autocuidado exercido pelos jovens, estimulado pelos seus genitores e/ou responsáveis no âmbito familiar.

Em contrapartida, encontraram-se DE que demonstram fragilidades à saúde da população de estudo, elencados a seguir: Sobrepeso, Não Adesão ao Regime de Imunização, Sono prejudicado, Relação Sexual Presente, Gravidez Presente, Ansiedade e Desempenho Escolar Prejudicado. Apresenta-se assim as fragilidades que demonstram a necessidade da implantação das consultas de enfermagem ao adolescente, inserindo e executando o PE e suas respectivas etapas em todas as Unidades de Saúde da APS, a fim de promover a saúde, identificar precocemente agravos e estimular o autocuidado dos adolescentes.

O estudo foi importante para agregar novos conhecimentos científicos e enfatizar para os profissionais de saúde, essencialmente os enfermeiros, sobre a importância da assistência integral e contínua aos adolescentes, pois promover saúde é indispensável para o bem-estar do ser humano. Além do mais evidencia a necessidade de ofertar como rotina e direito a consulta de enfermagem, e a partir do plano de cuidado incentivar à adesão desse público ao autocuidado e conseqüentemente melhorar sua qualidade de vida. E dessa forma, aperfeiçoar a assistência para esses indivíduos na Atenção Primária à Saúde enxergando-os não apenas como preparação à vida adulta, mas dando-lhes sentido já nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2.ed. [Internet]. Brasília; 2018. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf
2. Silva TT, Shibukawa BMC, Demitto MO, Baena JA, Higarashi IH, Merino MFGL. A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2020; 19(3): e6407. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1129550/6407es.pdf>
3. Silva RF, Engstrom EM. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface (Botucatu)*. 2020; 24(supl.1):e190548. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo brasileiro de 2010 [Internet]. Rio de Janeiro; 2012 [Citado em 27 de maio de 2021]. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>
5. Castro EG, Macedo SC. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. *Revista Direito e Práxis*. 2019; 10(2):1214-38. Doi: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/40670>
6. Previato GF, Baldissera VDA. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2018;22(Supl.2):1535-47. Disponível em:

<https://www.sci-elo.br/j/icse/a/L9VS9vQGQtzPTpyZztf4cJc/?lang=pt&format=pdf>

7. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [Internet]. Brasília; 2012. [Citado em 29 de setembro de 2021]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
8. Prado NMBL, Santos AM. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. Saúde em Debate. 2018; 42(spe1):379–395. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0379.pdf>
9. Barros RP, Holanda PRCM, Sousa ADS, Apostolico MR. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2021;26(2):425–434. Disponível em: <https://www.sci-elo.br/j/csc/a/Tsf3JXM6Tw7RkKMfRjz6zJp/?lang=pt&format=pdf>
10. Rodrigues AL, Maria VLR. Teoria das necessidades humanas básicas: conceitos centrais descritos em um manual de enfermagem. Cogitare Enfermagem. 2014; 14(2): 353-359. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/15629/10400>
11. França AMB, Filho JC, Silva KRB, Oliveira MM, Bento TMA. Saúde do homem na atenção básica: fatores que levam os homens a não procurar a assistência de saúde. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas

- [Internet]. 2021 [Citado em 4 de outubro de 2021]; 6(3):191-199. Disponível em: <https://periodi-cos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9260>
12. Garcia LHC, Cardoso NO, Bernardi CMCN. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. *Rev. Psicol. Saúde*. 2019;11(3):19-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i3.933>
 13. Farias ES, Moreira KFA, Santos JP, Gemelli IFB, Costa GM, Souza OF. Sobrepeso e obesidade: prevalência em crianças e adolescentes ao Norte do Brasil. *Journal of Human Growth and Development*. 2020;30(2):266–73. Disponível em: http://pep-sic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v30n2/pt_13.pdf
 14. Rodrigues CSS, Costa AS, Queiroz MG, Galdino SAM, Simões MOS, Teixeira A, et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de escolas públicas Municipais em Campina Grande-PB. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(5): 13740–50. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n4p517>
 15. Vieira CENK, Enders BC, Coura AS, Menezes DJC, Lira ALBC, Medeiros CCM. Validação de instrumento para o screening de adolescentes com excesso de peso na escola. *Enfermería Global*. 2016;43:331-341. Disponível em: https://sci-elo.isciii.es/pdf/eg/v15n43/pt_administracion4.pdf
 16. Nóvoa TA, Cordovil VR, Pantoja GM, Ribeiro MSE, Cunha ACS, Benjamim AIM, et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). *Brazilian Journal of Health Review*. 2020;3(4):7863–73. Disponível em: <https://www.brazilianjour-nals.com/index.php/BJHR/article/view/12969/10902>
 17. Wolkers PCB, Santos JS, Yakuwa MS, Pina JC, Furtado MCC, Mello DF. O direito à imunização na infância e adolescência: uma revisão narrativa. *Ciencia Y Enfermeria*. 2016;22(3):85-96. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00085.pdf>

18. Sousa R. Cobertura vacinal em adolescentes no Brasil: O desafio de um gigante. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2020; 20(10):21–35. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cobertura-vacinal>
19. Maranhão TA, Gomes KRO, Oliveira DC, Neto JMM, Maranhão TA. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017; 22(12):4083–94. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.16232015>
20. Damasceno LFS, Brito GMS. Gravidez na adolescência: Impactos e perspectiva no município de Tanque do Piauí. Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS [Internet]. 2019 [Citado em 29 de abril de 2021]1-12; Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13572>
21. Furlanetto MF, Lauermann F, Costa CB, Marin AH. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*. 2018; 48(168): 550-71. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145084>
22. Pereira ÉF, Barbosa DG, Andrade RD, Claumann GS, Pelegrini A, Louzada FM. Sono e adolescência: quantas horas os adolescentes precisam dormir? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2015;64(1):40–4. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000055>
23. Andrade F, Vaz MJA, Caldeira S, Deodato S. Implementação de consulta de enfermagem ao adolescente/jovem: diagnósticos e intervenções. *Cadernos De Saúde*. 2018;10(1):48-53. DOI: <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2018.5287>
24. Beline ER, França FF. A importância da higiene para uma melhor qualidade de vida nas séries iniciais do ensino fundamental. *Fecilcam* [Internet] 2010. [Citado em 28

de abril de 2021]; Disponível em:

http://www.fecil-cam.br/nu-pem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/03_BELIN_E_FRAN%C3%87A.pdf

25. Minayo MCS, Freire NP. Pandemia exacerba desigualdades na Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(9):3555–6. DOI: <https://doi.10.1590/1413-81232020259.13742020>
26. Miliauskas CR, Faus DP. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2020; 30(4):e300402. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300402>
27. Fernandes AC, Ferreira KR, Cabral SMSC. O papel do enfermeiro na saúde do adolescente. *UniFio – Núcleo de Pesquisa e Extensão [Internet]*. 2009 [Citado em 29 de setembro de 2021]. Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anais-CI-C/anais2009/Artigos/07/07.48.pdf>